

Um dia pode acabar. E depois?

Expansão urbana, excesso de poços tubulares em condomínios e desperdício generalizado são os vilões que ameaçam o abastecimento de água no DF

O ar fica mais pesado. As chuvas vão embora e o gramado deixa o verde forte para assumir um tom acinzentado e mais triste. Acima dele, no entanto, o céu se transforma. Com cores especiais, torna-se diferente. Mais bonito. O cenário que o brasiliense vê se repetir ano após ano é o da seca – o tempo dos extremos, capaz de retocar o pôr-do-sol e, ao mesmo tempo, ameaçar a vida quase severina das espécies do cerrado, impávido sob o risco iminente do fogo.

Na seca, as pessoas sofrem também. Da segunda quinzena de maio até a primeira quinzena de setembro, todos têm que aprender a lidar com o corpo em desequilíbrio. A umidade relativa do ar atinge os níveis mais baixos do ano, e água é o que mais se consome. Indiscriminadamente e sem pensar no dia seguinte.

Durante a estiagem do ano passado, os brasilienses gastaram 415 litros/segundo, além dos 5.925 litros/segundo fornecidos pela Companhia de Saneamento de Brasília (Caesb), responsável pela produção e abastecimento da região. Foram ao todo 6.340 litros/segundo de água retirada de pequenos mananciais, que, apesar do tamanho, garantem manter no limite da capacidade os cinco sistemas de abastecimento do DF. Comparado com 2001, a produção de água também cresceu em 310 litros/segundo.

Para evitar que falte água em alguma cidade, em uma época em que a umidade relativa do ar chega a 10% – como em agosto do ano passado (o dia 7 daquele mês foi o mais seco da história de Brasília) –, é preciso muito jogo-de-cintura.

É necessário estar sempre alerta para que, a qualquer momento, a água do sistema Descoberto, por exemplo, tenha que socorrer o sistema Santa Maria/Torto – as emergências acontecem quando a população abusa e gasta além do que devia. Por isso, os sistemas são interligados, exceto Brazlândia e São Sebastião, onde o abastecimento é todo feito por poços tubulares. Ou seja, a água que a comunidade consome vem do subsolo e não de mananciais de superfície.

Que a situação no Distrito Federal é complicada, disso já se fala há muito tempo, mas pelo menos três fatores importantes estão tirando o sono tanto da Caesb quanto de especialistas em hidrogeologia, ecólogos, ambientalistas e a parcela da população mais consciente sobre a gravidade do problema: a expansão urbana desordenada, o excesso de poços e o desperdício.

O primeiro argumento de tanta preocupação é a quantidade de poços tubulares perfurados clandestinamente em mais de 500 condomínios irregulares, onde moram cerca de 25 mil pessoas. Para sustentar tanta gente, fala-se em seis mil poços, mas tudo não passa de estimativas. O único dado mais próximo da realidade é o que indica que, do total de poços, 95% não tiveram autorização nem para serem perfurados muito menos para estarem em atividade. Sem fiscalização, hoje é possível furar um poço em cerca de 48 horas. E o que é pior: ninguém garante que, neste exato momento, enquanto você estiver lendo esta matéria, um novo poço não esteja sendo perfurado em algum lugar do DF.

Segundo os estudos mais recentes do professor Elói Guimarães Campos, do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília, a quantidade de água que está sendo bombeada dos poços ilegais é muito maior que a capacidade dos reservatórios subterrâneos, ou aquíferos. É o que ele chama de sobreexploração. É como se uma bacia furada estivesse sendo reabastecida aos pingos, em conta-gotas. "Os excessos estão sendo cometidos nos condomínios localizados perto da Escola Fazendária (Esaf), Sobradinho II, Grande Colorado e Lago Oeste", denuncia ele. "Alguns vão precisar recorrer a caminhões-pipa se quiserem água na estiagem deste ano." Quando a quantidade de água retirada de um poço diminui, são necessários pelo menos dois meses de chuva para que o estoque se recupere e

Julio Fernandes



À possibilidade de faltar água ameaça a qualidade de vida futura no Distrito Federal: desperdício é enorme

Os cinco sistemas de água do DF

- ✓ Descoberto (Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas, Gama, Santa Maria, Riacho Fundo, Núcleo Bandeirante, Guará e Candangolândia)
- ✓ Santa Maria/Torto (Paranoá, Lagos Sul e Norte, Plano Piloto e Cruzeiro)
- ✓ Planaltina/Sobradinho (abastece Planaltina e Sobradinho)
- ✓ São Sebastião
- ✓ Brazlândia

Você sabia?

- ✓ O DF tem um dos menores índices brasileiros em disponibilidade de água (em metros cúbicos) por habitante, junto com Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba.
- ✓ Os recursos hídricos do DF estão abaixo do ideal e que, com crescimento populacional de 2,66% ao ano, calcula-se que a capacidade de abastecimento estará esgotada por volta de 2007.
- ✓ A lagoa Joaquim de Medeiros, perto de Planaltina, está quase seca por causa da degradação ambiental às suas margens, da perfuração indiscriminada de poços profundos e do uso abusivo de água para irrigação agrícola.
- ✓ O reservatório do Descoberto, responsável pelo abastecimento de 65% da população, está ameaçado pelo crescimento populacional descontrolado em seu redor, em especial a cidade de Águas Lindas.
- ✓ 5.925 litros de água/segundo foram fornecidos para o consumo da população em 2002.
- ✓ Entre os meses de junho e outubro do ano passado, durante a seca, o brasiliense consumiu 6.340 litros/segundo. O gasto de água aumentou em 415 litros/segundo.
- ✓ O consumo médio de água no DF é de 150 litros/habitante/dia.
- ✓ No Lago Sul, a média chega a 600 litros/habitante/dia.
- ✓ 6 mil poços tubulares estão sendo explorados no DF. E 95% são clandestinos.

Fonte: Semarh

a vazão aumente de novo. Em alguns locais, o uso indiscriminado da água subterrânea supera os limites do abuso: é possível encontrar poços a apenas 200 metros de distância um do outro – perto demais para ser permitido.

Em São Sebastião, única cidade do DF totalmente abastecida por poços, os aquíferos estão baixando até um metro a cada ano. Elói, que desde 1995 analisa a situação hídrica no DF, lembra que não foram raras as nascentes que secaram, assim como também está secando a Lagoa do Jaburu, próxima ao Palácio da Alvorada. "Trabalhamos dois anos no programa de recuperação da lagoa, enquanto ninguém bombeava água, mas agora começou tudo outra vez", lamenta, referindo-se à Academia de Tênis, que há tempos se utiliza dos estoques de água do Jaburu.

RISCOS DE FALTA D'ÁGUA

Há oito anos, Brasília sentiu na pele o que é ter a água racionada. Nada de banhos demorados a qualquer hora, lavagens de calçada com a mangueira, lavajatos e outras práticas não menos contraindicadas em época de seca. Mas, hoje, mesmo que as medidas não sejam tão drásticas, a Caesb não descarta o risco de faltar água em alguns pontos do DF. O alerta é da superintendente de Operação Industrial de Água da empresa, Tânia Baylão. Em Planaltina e Sobradinho, principalmente, onde os mananciais são muito pequenos e a população grande demais, as pessoas devem colaborar, evi-

tando o desperdício.

A Caesb calcula que o consumo médio da população do DF esteja entre 20 e 30 metros cúbicos/mês, o que corresponderia a 150 litros/habitante/dia, exceto no Lago Sul. Aliás, lá, as estimativas apontam para um consumo de nada menos que 600 litros/habitante/dia – a soma do que é gasto diariamente por cada pessoa em Taguatinga (207 litros), Ceilândia (139 litros), Samambaia (137 litros) e Gama (162 litros).

Defensora de nascentes, 24 horas de plantão, a secretária-executiva do Fórum das ONGs Ambientais do DF e Entorno, Dolores Pierson, não esconde a indignação com os abusos que vê todos os dias e bem perto de casa, no Lago Norte. "Tem gente que usa água para 'varrer' garagens de até 60 metros quadrados, sem a menor cerimônia", denuncia. "Pensam que, como podem pagar, também podem gastar."

Para o diretor de Gestão e Políticas de Recursos Hídricos da Secretaria de Meio Ambiente, Luiz Carlos Burity, a sensibilização da população é importante, sim, mas vai além da questão do desperdício. "As pessoas continuam ocupando áreas ambientalmente sensíveis, que deveriam estar livres para a recarga dos aquíferos", diz. Só que, na prática, esses locais menos indicados parecem ser os preferidos para a instalação de condomínios: argumentando ter acesso a uma linda vista, os moradores plantam suas casas de concreto e tijolos e esquecem que estão bloqueando a infiltração de água na terra. Ou seja, contribuem com a degradação do próprio futuro.

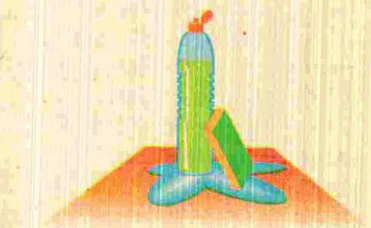
Economize

NO BANHEIRO

Chuveiro
Num banho de 20 minutos, uma pessoa gasta 120 litros de água. O banho ideal deve ter cinco minutos.

Descarga
Cada vez que a descarga é acionada, gastam-se de sete a dez litros. Recomenda-se manter a válvula da descarga regulada.

Pia
Se você deixar a torneira aberta para escovar os dentes, gastará 18 litros de água. Abrindo e fechando durante a escovação, o gasto cai para 2 litros.



NA COZINHA

Lavagem de louça
Torneira aberta continuamente: gasto de 240 litros. Abrindo e fechando durante a lavagem: gasto de 70 litros.



NO QUINTAL

Varrendo a calçada com mangueiras, o gasto é de 120 litros. Recomenda-se não varrer a sujeira com água ou então usar a água da lavagem de roupa. O melhor mesmo é usar a vassoura...

NO TANQUE

Torneira mal fechada, apenas gotejando, causa desperdício de 46 litros por dia. Fluindo em forma de filete, desperdiça entre 180 e 750 litros.

Fonte: Caesb/Semarh